

4. Controlo de pragas e infestantes

a) Controlo de infestantes

- ✱ Deve-se manter a cultura livre de infestantes nas primeiras 6 a 8 semanas após a emergência.
- ✱ As sachas devem ser interrompidas quando inicia a floração para evitar queda de flores.

b) Controlo Doenças

- ✱ Usar variedades tolerantes
- ✱ A variedade VTTT 925/9-1-2 apresenta tolerância a muitas doenças

c) Controlo Pragas

As pragas mais importantes que atacam o feijoeiro são a mosca-do-feijoeiro, besouro e afídeos.

A mosca-do-feijoeiro provoca murchidão das plântulas, nos primeiros 15 dias após a emergência. O ataque pode ser evitado se semear cedo, usar variedades melhoradas; usar de insecticidas, quer pulverizando as plantas, quer tratando a semente.

O besouro do feijoeiro pode ser controlado com a aplicação de insecticida. Recomenda-se que se faça aplicação de insecticida apenas quando se verificar que o ataque pode provocar prejuízos económicos.

Os afídeos podem ser controlados aplicando o Dimetoato 40% EC. Usar 34 g de Dimetoato em pó num litro de água, nas plantas com até 3 semanas de idade. No caso de plantas com mais de 3 semanas, aplicar 68 g de Dimetoato em pó, num litro de água. No caso de formulação líquida, usar 0,5 ml de dimetoato num litro de água, para plantas com até 3 semanas de idade. Com mais de 3 semanas de idades, usar 1,0 ml de dimetoato num litro de água.

5. Colheita e armazenamento

A colheita deve ser feita logo que as plantas estejam prontas. Atrazo na colheita pode resultar em perdas devido ao apodrecimento, ataque de termites e ratos e aumento de infestação com gorgulho. A colheita das vagens deve ser feita nas primeiras horas da manhã, para evitar abertura das vagens. A semente de feijão tem que secar até atingir um teor de humidade inferior a 13%.

Tratar a semente com Actellic Super para prevenir contra gorgulho e Thiram contra fungos. Colorir a semente para diferenciar do grão.

Colocar a semente numa embalagem plástica limpa e colocar estrados, para evitar contacto com o solo. Os sacos deverão estar distantes da parede pelo menos 1 metro. Uso de pastilhas de Phostoxin para proteger a semente contra pragas de armazem.

6. Semente

Semente de variedades melhoradas deve ser obtida de fontes seguras. A semente usada pelos camponeses pode ser reaproveitada por 2 ou 3 campanhas sem degeneração se não sofrer ataque de doenças e não danificada por pragas.

Para mais Informações Contacte:

**PROGRAMA DE LEGUMINOSAS DE GRÃO
IIAM / DARN**

Av. Das FPLM 2698

Maputo - Moçambique

Telefone: (258) 1 460190

Fax: (258) 1 460074

E-mail: mivamane@gmail.com

Att: Doutor Manuel Amane,



IIAM
Instituto de Investigação Agrária de Moçambique

VTTT 925/9-1-2



Introdução

O feijão vulgar desempenha papel importante na alimentação e como para renda das famílias. O IIAM em colaboração com o CIAT desenvolveu a variedade de feijão VTTT 925/9-1-2. Este feijão é muito preferido, principalmente nas regiões do Planalto de Angonia e região do Planalto de Lichinga.

Zonas agro-ecológicas de Produção

Em termos de adaptação agro-ecológica, esta variedade pode ser cultivada em todas as regiões de produção de feijão do País.

Zona Norte, que inclui as zonas altas (>800 m) de Niassa, Tete, Zambézia e Manica que apresentam temperaturas amenas e altas precipitações (>900 mm) e,

As Zonas de baixa altitude (<800 mm), que são encontradas predominantemente no Centro e Sul de Moçambique. A produção ocorre no período seco, fazendo uso da humidade residual ou em condições de irrigação.

Características da Variedade VTTT 925/9-1-2

	80
	41
	•

Maneio da Cultura

Uma cultura pura, sob boas condições de manejo, pode registar um rendimento de 2.500 kg/ha. Para bom rendimento, recomenda-se as seguintes práticas de manejo:

1. Preparação do campo

Os campos devem ser preparados o mais cedo possível. No planalto de Angonia, recomenda-se que a preparação do solo seja feita em Novembro. Nas outras regiões Centro e Norte, recomenda-se que a preparação do solo seja feita em Dezembro.

2. População de plantas

Para a obtenção de bons rendimentos deve-se ter em conta a população de plantas por hectare. Deste modo, deve-se observar o seguinte:

a. Cultura pura

VTTT 925/9-1-2 é de hábito de crescimento determinado e, por isso:

- As linhas devem estar espaçadas 50 cm.
- As plantas dentro da linha devem estar espaçadas 10 cm.
- Deve-se colocar 1 semente por covacho.
- Será necessário 80 kg/ha de semente/ ha.

b. Cultura consociada com milho

- Quando as linhas do milho estão espaçadas 90 cm, coloca 2 linhas de feijão entre 2 linhas de milho, com uma planta por covacho.
- Será necessário 45 kg/ha de semente.

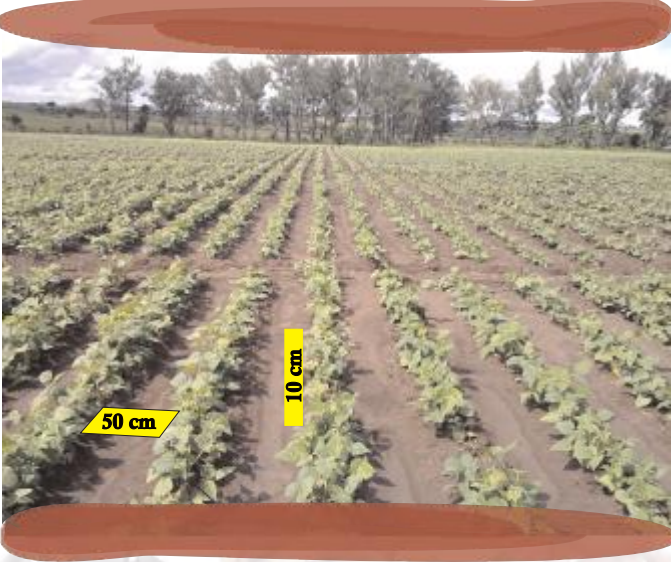


Figure 1. Distância entre linhas e plantas dentro da linha.

3. Adubação

O fósforo é necessário para a actividade do rizóbio.

A recomendação da aplicação de fertilizantes, na cultura pura, depende do tipo do solo e do histórico do campo.

Em geral, recomenda-se :

a) No sulco de sementeira

- 40 a 80 kg/ha de P O
- 40 a 60 kg/ha de K O
- 20 a 30 kg/ha de N₂ 5

b) Em cobertura 2

- 30 a 50 kg/ha de N

Deve-se evitar o contacto directo entre a semente e os fertilizantes minerais aplicados no solo. Estes podem causar injúria à germinação ou às plântulas recém emergidas, além de poderem interferir no desenvolvimento das raízes.